

TELECONFERÊNCIA

Data: 07/08/2017 às 16h

Telefone:

(55 11) 3193-1001

(55 11) 2820-4001

Senha: Alpargatas

Slides:

<http://ri.alpargatas.com.br>

Palestrante:

Márcio Utsch
CEOFabio Leite
CFO**RI**fabio@alpargatas.com.brjsalvio@alpargatas.com.brmweiger@alpargatas.com.brpbueno@alpargatas.com.br<http://ri.alpargatas.com.br>

1. RESUMO DO DESEMPENHO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2017

R\$ milhões	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
RECEITA LÍQUIDA	859,6	1.011,9	-15,1%	1.667,1	2.005,7	-16,9%
BRASIL	445,7	570,5	-21,9%	911,8	1.130,8	-19,4%
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	236,5	220,0	7,5%	423,8	455,7	-7,0%
ARGENTINA	177,4	221,4	-19,9%	331,5	419,2	-20,9%
LUCRO BRUTO	391,4	447,4	-12,5%	741,6	926,6	-20,0%
Margem bruta	45,5%	44,2%	1,3 pp	44,5%	46,2%	-1,7 pp
BRASIL	186,6	227,8	-18,1%	380,5	479,4	-20,6%
Margem	41,9%	39,9%	2,0 pp	41,7%	42,4%	-0,7 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	162,5	156,9	3,6%	281,7	321,9	-12,5%
Margem	68,7%	71,3%	-2,6 pp	66,5%	70,6%	-4,1 pp
ARGENTINA	42,3	62,7	-32,5%	79,4	125,3	-36,6%
Margem	23,9%	28,3%	-4,4 pp	23,9%	29,9%	-6,0 pp
EBITDA	72,6	112,8	-35,6%	320,5	302,0	6,1%
Margem EBITDA	8,4%	11,1%	-2,7 pp	19,2%	15,1%	4,1 pp
BRASIL	15,6	45,4	-65,6%	217,0	118,3	83,4%
Margem	3,5%	8,0%	-4,5 pp	23,8%	10,5%	13,3 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	47,6	42,1	13,1%	98,4	128,0	-23,1%
Margem	20,1%	19,1%	1,0 pp	23,2%	28,1%	-4,9 pp
ARGENTINA	9,4	25,3	-62,8%	5,1	55,7	-90,8%
Margem	5,3%	11,4%	-6,1 pp	1,5%	13,3%	-11,8 pp
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO (OPERAÇÕES CONTINUADAS)	54,4	61,4	-11,4%	235,9	175,1	34,7%
Margem líquida	6,3%	6,1%	0,2 pp	14,1%	8,7%	5,4 pp
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	0,0	-1,0	+R\$ 1,0 mm	-1,7	-3,8	+ R\$ 2,1 mm
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	54,4	60,4	-9,9%	234,2	171,3	36,7%
Margem líquida	6,3%	6,0%	0,3 pp	14,0%	8,5%	5,5 pp

* Vide nota explicativa nº 2 do ITR sobre reclassificação ocorrida no 1T17.

No segundo trimestre de 2017, os destaques positivos no resultado da Alpargatas foram os aumentos de 13,9% e 13,1% no volume de vendas de Exportação e na região EMEA, respectivamente, na comparação com o mesmo período de 2016. Além dos volumes, os preços médios mais elevados, em razão do *mix* de países e de canais, também proporcionaram crescimentos de 45,9% na receita em dólar de Exportação e de 16,4% no faturamento em euros na EMEA. Esse bom desempenho contribuiu para o aumento da margem EBITDA de Sandálias Internacional.

Havaianas aumentou a sua participação no mercado brasileiro de sandálias (*share* volume) em 3,5 p.p. no primeiro semestre de 2017 (vs 1S16 segundo dados da Nielsen) confirmando a boa relação custo-benefício dessa marca e sua aceitação pelos consumidores. Quanto ao volume de vendas, a Companhia já contava com um desempenho abaixo do 2T16, porque no 2T17 o mercado brasileiro de sandálias esteve mais retraído e clientes indiretos ainda realizaram ajustes nos níveis dos seus estoques. Esses dois acontecimentos provocaram uma queda de 28,4% na quantidade vendida de sandálias, percentual “inflacionado” pelo *cut off* de vendas (mercadorias faturadas, mas ainda não entregues) muito acima do normal. Sem esse efeito, o volume de sandálias teria caído 17,5% na comparação com o 2T16. A margem bruta no mercado interno superou a do 2T16, devido, principalmente, à recuperação da rentabilidade de Mizuno. O plano de redução de custos e melhoria da produtividade fabril, em execução nas fábricas de calçados e sandálias, e o de *Strategic Sourcing*, que visa gerar economias nas principais categorias de compras, estão trazendo resultados que têm provocado a melhoria da rentabilidade bruta. Ainda que tenha havido economia de 9,1% despesas nas comerciais, gerais e administrativas do Brasil, (6,0% no total das despesas operacionais) em razão do programa de contenção dos gastos, a margem EBITDA do Brasil foi menor que a do 2T16 em decorrência da receita menor.

Na Argentina, os negócios com calçados Topper e os têxteis continuaram a enfrentar a concorrência dos produtos importados, comprometendo o volume de vendas.

As variações dos principais indicadores consolidados foram as seguintes, comparativamente ao 2T16:

- Receita líquida: R\$ 859,6 milhões, 15,1% menor.
- Lucro bruto: R\$ 391,4 milhões, retração de 12,5%. A margem bruta, de 45,5%, foi superior em 1,3 p.p.
- EBITDA: R\$ 72,6 milhões, 35,6% inferior, com margem de 8,4%.
- Lucro líquido: R\$ 54,4 milhões, 9,9% menor, com margem de 6,3%.
- Geração de caixa operacional: R\$ 210,4 milhões nos 12 meses encerrados em 30/6/2017.
- Valorização das ações preferenciais acumulada até 30 de junho: 38,9%.
- Remuneração dos acionistas no ano: R\$ 112,1 milhões.

Como o impacto do *cut off* de vendas foi muito acima do normal nesse trimestre, estão demonstrados na tabela ao lado os principais indicadores de resultado pro forma, sem esse efeito (2T16 ajustado para a mesma base).

	Pro forma (sem <i>cut off</i> de vendas)		
	R\$ milhões	2T17	2T16
Receita Líquida	899,0	994,6	-9,6%
Lucro Bruto	409,7	439,1	-6,7%
Margem Bruta	45,6%	44,1%	1,4 pp
EBITDA	88,4	105,8	-16,4%
Margem EBITDA	9,8%	10,6%	-0,8 pp
Lucro Líquido	70,2	53,4	31,4%
Margem Líquida	7,8%	5,4%	2,4 pp

Em 12 de julho, a J&F, controladora da Alpargatas, assinou com a Itaúsa, a Cambuhy Investimentos e a Brasil Warrant um contrato de compra e venda da totalidade das suas ações na Alpargatas pelo preço de R\$ 3,5 bilhões, sendo R\$ 14,25 por ação ordinária e R\$ 11,40 por ação preferencial. O fechamento da operação está sujeito a condições precedentes.

2. RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Nos comentários do desempenho do 2T17, as comparações são feitas com o 2T16.

2.1. VOLUME DE VENDAS

Sandálias e Produtos de Extensão de Havaianas

Mil pares/peças	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
SANDÁLIAS	42.528	54.695	-22,2%	87.161	115.687	-24,7%
Brasil	32.955	46.050	-28,4%	68.551	98.323	-30,3%
Mercado externo	9.572	8.645	10,7%	18.610	17.364	7,2%
EXTENSÃO DE MARCA HAVAIANAS	463	701	-33,9%	951	1.286	-26,1%
Brasil	233	511	-54,4%	503	930	-46,0%
Mercado externo	230	190	21,1%	448	356	25,8%
SANDÁLIAS + EXTENSÃO DE HAVAIANAS	42.991	55.396	-22,4%	88.112	116.973	-24,7%
Brasil	33.189	46.561	-28,7%	69.054	99.253	-30,4%
Mercado externo	9.802	8.835	11,0%	19.058	17.720	7,6%

No 2T17, o mercado brasileiro de sandálias continuou retraído em relação ao mesmo período do ano anterior e clientes indiretos (atacadistas e distribuidores) ainda realizaram ajustes nos níveis de seus estoques, os quais atingiram, no trimestre, o menor nível dos últimos anos. Como exemplo, o *sell out* desses clientes registrou crescimentos de 7,5% em maio e de 2,9% em junho comparativamente aos mesmos meses do ano passado. Esses dois acontecimentos provocaram uma queda de 28,4% no volume de vendas, que também foi impactado pelo *cut off* de vendas (mercadorias faturadas, mas ainda não entregues) muito acima do normal. Sem esse efeito, a redução do volume seria de 17,5%. Mesmo assim, segundo dados da Nielsen, Havaianas ganhou 3,5 p.p. de participação no mercado brasileiro de sandálias no 1S17 (vs 1S16). Com o lançamento da bem recebida Coleção 2017/18, a sazonalidade favorável, o baixo estoque nos principais clientes e a implementação de ações mercadológicas, a Companhia espera a retomada do crescimento do *sell in* no segundo semestre. A categoria "não sandálias" foi impactada pela redução do fluxo de consumidores nas lojas.

No mercado externo, o volume de vendas de sandálias e outros produtos Havaianas cresceu 11,0%, como resultado dos incrementos de 13,9% no volume de países de Exportação e de 13,1% no volume comercializado na região EMEA, que foi beneficiada pelo aumento do número de lojas Havaianas, pelo bom clima no verão e pelo crescimento de vendas na base mesmas lojas.

Artigos Esportivos e Têxtil

Mil pares/peças	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
CALÇADOS	2.279	2.376	-4,1%	4.276	4.524	-5,5%
Brasil	1.109	1.111	-0,2%	1.846	2.001	-7,7%
Argentina	1.170	1.265	-7,5%	2.430	2.523	-3,7%
VESTUÁRIO	752	801	-6,1%	1.389	1.556	-10,7%
Brasil	334	426	-21,6%	589	820	-28,2%
Argentina	418	375	11,5%	800	736	8,7%
CALÇADOS + VESTUÁRIO	3.031	3.177	-4,6%	5.665	6.080	-6,8%
Brasil	1.443	1.537	-6,1%	2.435	2.821	-13,7%
Argentina	1.588	1.640	-3,1%	3.230	3.259	-0,9%

Quilômetros	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
TÊXTEL ARGENTINA	3.391	4.850	-30,1%	6.499	8.993	-27,7%

Mizuno registrou volume de vendas de calçados em linha com o do 2T16, período em que o volume foi atípico devido à concessão de descontos.

Na Argentina, o volume de vendas de calçados continuou a ser impactado pela abertura da importação, que acirrou a concorrência em uma conjuntura de consumo ainda mais fraco. Em têxteis, a importação de vestuário reduziu as vendas de tecidos para as confecções.

Osklen

Mil pares/peças	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Osklen calçados, vestuário e acessórios	328	314	4,5%	628	635	-1,1%

Osklen apresentou aumento de volume, principalmente devido aos crescimentos de 42,3% nas vendas para o canal multimarca e de 6,1% no *e-commerce*, beneficiado pela nova plataforma que entrou em operação em 2016.

2.2. RECEITA LÍQUIDA

R\$ milhões	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
RECEITA LÍQUIDA	859,6	1.011,9	-15,1%	1.667,1	2.005,7	-16,9%
BRASIL	445,7	570,5	-21,9%	911,8	1.130,8	-19,4%
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	236,5	220,0	7,5%	423,8	455,7	-7,0%
ARGENTINA	177,4	221,4	-19,9%	331,5	419,2	-20,9%



A receita líquida no Brasil foi menor, devido principalmente ao decréscimo no faturamento do negócio de Sandálias, cujo preço médio 7,9% mais alto (sandálias + produtos de extensão da marca) não compensou a queda de volume.

Em Sandálias Internacional, houve crescimentos de 25,8% no preço médio em dólar dos produtos exportados e de 3,0% em euros nos produtos vendidos na região EMEA. Na Exportação, o preço foi mais alto devido ao *mix* de países. Na região EMEA, ele subiu por causa da maior representatividade do varejo nas vendas e do início da operação direta nos seguintes países: Suíça, Eslovênia e Croácia. Nos Estados Unidos, o volume mais baixo impactou o faturamento em dólar, apesar do melhor *mix* de canais. Em reais, a receita de Sandálias Internacional cresceu menos do que em moedas locais, em decorrência da desvalorização de 8,4% do dólar e de 10,8% do euro na comparação com o 2T16.

VARIAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA EM MOEDAS LOCAIS	2T17 x 2T16	1S17 x 1S16
EMEA - euro	16,4%	9,4%
EUA - dólar	-2,7%	0,3%
Exportação - dólar	45,9%	20,2%
Total Sandálias Internacional em dólar	16,9%	7,9%

Na Argentina, o reajuste dos preços não compensou a queda de volume, reduzindo em 3,1% a receita em pesos. Em reais, a receita foi menor devido à valorização de 17,3% do real frente ao peso (vs, o 2T16). O negócio de Calçados representou 70,0% da receita do 2T17 (65,0% no 2T16), e o Têxtil, 30,0% (35,0% no 2T16).

QUANTIDADE DE LOJAS	30/06/17			30/06/16		
	FRANQUIAS	PRÓPRIAS	TOTAL	FRANQUIAS	PRÓPRIAS	TOTAL
HAVAIANAS	569	44	613	532	37	569
Brasil	429	4	433	404	4	408
Exterior	140	40	180	128	33	161
OSKLEN	23	56	79	22	64	86
Brasil	22	53	75	21	60	81
Exterior	1	3	4	1	4	5
TOPPER ARGENTINA	0	9	9	0	9	9
OUTLETS	0	30	30	0	35	35
Brasil	0	15	15	0	20	20
Argentina	0	15	15	0	15	15
TOTAL LOJAS	592	139	731	554	145	699

No trimestre, as variações nas receitas de varejo da Alpargatas no conceito mesmas lojas foram as seguintes:

- Havaianas (franquias no Brasil): -8,8%.
- Meggashop: -4,8%.
- Osklen: -11,3%.

2.3. LUCRO BRUTO

R\$ milhões	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
LUCRO BRUTO	391,4	447,4	-12,5%	741,6	926,6	-20,0%
Margem bruta	45,5%	44,2%	1,3 pp	44,5%	46,2%	-1,7 pp
BRASIL	186,6	227,8	-18,1%	380,5	479,4	-20,6%
Margem	41,9%	39,9%	2,0 pp	41,7%	42,4%	-0,7 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	162,5	156,9	3,6%	281,7	321,9	-12,5%
Margem	68,7%	71,3%	-2,6 pp	66,5%	70,6%	-4,1 pp
ARGENTINA	42,3	62,7	-32,5%	79,4	125,3	-36,6%
Margem	23,9%	28,3%	-4,4 pp	23,9%	29,9%	-6,0 pp

No Brasil, a margem bruta foi maior em razão do incremento da rentabilidade de Mizuno (+8,7 p.p.), devido ao câmbio e à fabricação local, e da maior participação de Osklen na receita – negócio com maior margem bruta. Adicionalmente, o plano de redução de custos e melhoria da produtividade fabril, em execução nas fábricas de calçados e sandálias, e o de *Strategic Sourcing*, que visa gerar economias nas principais categorias de compras, estão trazendo resultados que têm provocado a melhoria da rentabilidade bruta.

Em Sandálias Internacional, a margem foi menor devido ao efeito cambial e à maior participação da Exportação no faturamento.

Na Argentina, a margem bruta decresceu porque o incremento dos preços médios dos calçados e dos têxteis não compensou o aumento dos custos ocasionado pela menor produtividade fabril e pelo acréscimo das matérias-primas que, no exemplo do algodão, foi de 47,0% em pesos.

2.4. EBITDA

R\$ milhões	2T17	2T16	Varição	1S17	1S16	Varição
EBITDA	72,6	112,8	-35,6%	320,5	302,0	6,1%
Margem EBITDA	8,4%	11,1%	-2,7 pp	19,2%	15,1%	4,1 pp
BRASIL	15,6	45,4	-65,6%	217,0	118,3	83,4%
Margem	3,5%	8,0%	-4,5 pp	23,8%	10,5%	13,3 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	47,6	42,1	13,1%	98,4	128,0	-23,1%
Margem	20,1%	19,1%	1,0 pp	23,2%	28,1%	-4,9 pp
ARGENTINA	9,4	25,3	-62,8%	5,1	55,7	-90,8%
Margem	5,3%	11,4%	-6,1 pp	1,5%	13,3%	-11,8 pp

No Brasil, mesmo com a economia de 9,1% nas despesas comerciais, gerais e administrativas e de 6,0% no total das despesas operacionais, resultado do plano de contenção de gastos em todas as áreas da Companhia, houve perda de produtividade pela diminuição da receita, reduzindo a margem EBITDA.

Em Sandálias Internacional, a margem EBITDA cresceu com a maior produtividade das despesas (-3,0 p.p. de SG&A sobre a receita).

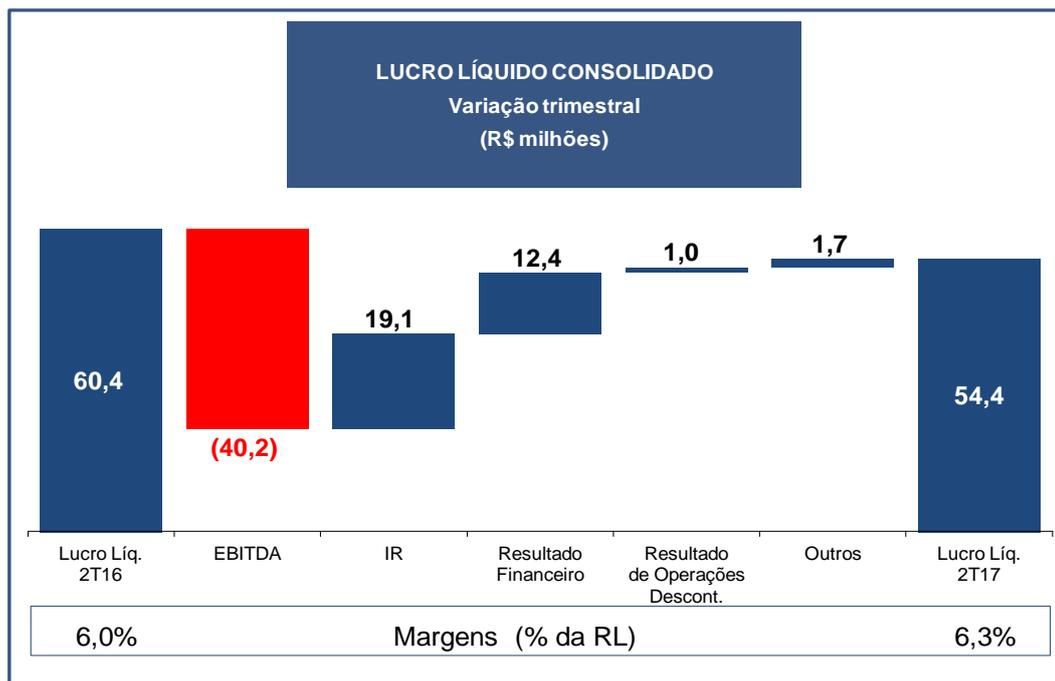
Na Argentina, a margem EBITDA decresceu por conta da redução da margem bruta e da menor produtividade das despesas operacionais.

A partir deste ano, a Alpargatas passou a reportar o EBITDA consolidado conforme identificado na tabela a seguir, deixando de ajustá-lo por outras receitas (despesas) não recorrentes.

R\$ milhões	2T17	2T16	1S17	1S16
(=) Lucro líquido consolidado	54,4	60,4	234,2	171,3
IR e contribuição social	(24,2)	(5,1)	5,8	21,0
Resultado financeiro	18,3	30,7	30,7	52,5
Depreciação e amortização	24,1	25,8	48,1	53,4
Resultado de operação descontinuada	-	1,0	1,7	3,8
(=) EBITDA	72,6	112,8	320,5	302,0

No Brasil, uma das principais despesas não recorrentes do 2T17, foram os pagamentos de indenizações diversas e na Argentina, gastos com um projeto de otimização.

R\$ milhões	2T17	2T16	1S17	1S16
SALDO DE OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS NÃO RECORRENTES	(9,7)	4,8	167,8	1,5
BRASIL	(8,1)	8,6	182,6	5,7
ARGENTINA	(1,6)	(3,8)	(14,9)	(4,2)

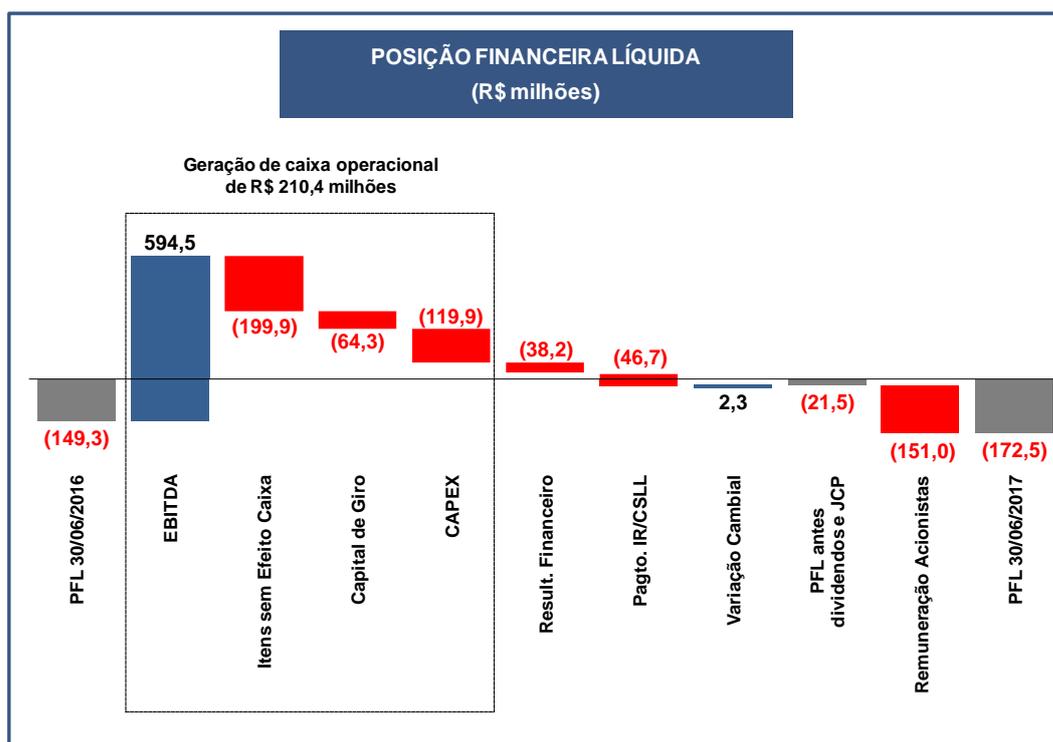
2.5. LUCRO LÍQUIDO


O lucro líquido consolidado do trimestre totalizou R\$ 54,4 milhões e a margem ficou em linha com a do 2T16. O principal fator que impactou negativamente o lucro foi a menor geração de EBITDA. Os fatores que mais contribuíram positivamente foram as variações de R\$ 19,1 milhões de IR – houve economia de imposto na Argentina originada da redução da base de cálculo de 2016 por conta do reconhecimento da inflação nos ativos monetários líquidos dos passivos – e de R\$ 12,4 milhões de resultado financeiro – devido ao término da contabilização dos encargos sobre passivos tributários (COFINS base ICMS) e à redução da despesa com variação cambial de ativos e passivos financeiros.

2.6. POSIÇÃO FINANCEIRA LÍQUIDA

Em 30/06/2017, a Alpargatas apresentava posição financeira líquida negativa de R\$ 172,5 milhões, resultante de saldo de caixa de R\$ 399,3 milhões (a geração operacional somou R\$ 210,4 milhões em um ano) e endividamento de R\$ 571,8 milhões, com o seguinte perfil:

- R\$ 384,3 milhões (67,2% do total) com vencimento no curto prazo, sendo R\$ 241,4 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira somava R\$ 142,9 milhões e financiava, principalmente, o capital de giro das subsidiárias no exterior.
- R\$ 187,5 milhões (32,8% do total) com vencimento no longo prazo, sendo R\$ 187,4 milhões em moeda nacional e R\$ 163,5 mil em moeda estrangeira.



3. MERCADO DE CAPITAIS E REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Em 30/06/2017, as ações preferenciais (ALPA4) estavam cotadas a R\$ 13,71 e as ações ordinárias (ALPA3), a R\$ 13,30, valores 38,9% e 51,8% maiores que os de 30/12/2016, respectivamente. De janeiro a junho, o Ibovespa valorizou 4,4%. No encerramento do primeiro semestre, o valor da Alpargatas na B3 era de R\$ 6,35 bilhões, 30,1% superior a igual período de 2016. O volume médio diário de negociação da ALPA4 no período foi de R\$ 8,5 milhões, 56,6% superior à média diária negociada no 1S16. Em reunião realizada em 04/08/2017, o Conselho de Administração deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 37,5 milhões, a serem pagos em 19/09/2017. Somados aos R\$ 74,6 milhões já deliberados no ano, a remuneração dos acionistas da Alpargatas acumula R\$ 112,1 milhões no exercício de 2017.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de reais)

ATIVO	30/06/2017	30/06/2016	PASSIVO	30/06/2017	30/06/2016
ATIVO CIRCULANTE	2.152.961	2.260.506	PASSIVO CIRCULANTE	1.132.862	1.129.241
Caixa e bancos	110.222	93.393	Fornecedores	364.178	394.027
Aplicações financeiras	289.108	439.748	Financiamentos	384.293	341.133
Clientes (líquido da PDD)	776.785	819.393	Obrigações negociadas de controlada	5.315	5.376
Estoques	794.898	673.622	Salários e encargos sociais	152.247	159.489
Demais contas a receber	47.180	52.398	Provisão para contingências	16.486	17.131
Despesas antecipadas	35.119	29.437	Provisão p/ IR e contr. social a pagar	23.956	37.304
Bens destinados a venda	-	-	Imposto a pagar	19.441	30.149
Outros ativos	-	-	JCP e dividendos a pagar	36.094	19.534
Impostos a recuperar	99.649	87.383	Outras contas a pagar	130.852	111.989
Ativos de Operação descontinuada	-	65.132	Passivo sobre ativos de operações descontinuadas	-	13.109
ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	189.037	148.858	PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	335.317	662.980
Impostos a recuperar	54.257	16.983	Financiamentos	187.542	341.302
I.R. e contribuição social diferidos	61.727	80.594	Obrigações negociadas de controlada	23.962	28.100
Depósitos judiciais e compusórios	22.641	21.909	Tributos c/ exig. susp. e outros	-	188.550
Demais contas a receber	50.412	29.372	Parcelamento tributário	-	-
ATIVO PERMANENTE	1.366.694	1.367.380	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.240.513	1.984.523
Investimentos	1.142	2.712	Capital social realizado	648.497	648.497
Imobilizado	736.222	708.475	Reserva de capital	172.799	183.542
Intangível	629.330	656.193	Ações em tesouraria	(64.248)	(64.248)
TOTAL DO ATIVO	3.708.692	3.776.744	Reservas de lucro	1.533.098	1.261.865
			Avaliação patrimonial	(131.717)	(131.034)
			Resultado a realizar em op. de hedge	-	(869)
			Dividendo Adicional proposto	-	-
			Participação minoritários	82.084	86.770
			TOTAL DO PASSIVO	3.708.692	3.776.744
			Valor patrimonial por ação (R\$)	4,66	4,10

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(Em milhares de reais)

	2T17	2T16	1S17*	1S16
Receita líquida de vendas	859.584	1.011.899	1.667.044	2.005.661
Custo dos produtos vendidos	(468.219)	(564.516)	(925.453)	(1.079.078)
Lucro Bruto	391.365	447.383	741.591	926.583
<i>margem bruta</i>	45,5%	44,2%	44,5%	46,2%
Receitas (Despesas) Operacionais	(342.821)	(360.245)	(469.173)	(677.888)
Vendas	(277.570)	(277.354)	(497.815)	(498.846)
Gerais Administrativas	(52.733)	(67.153)	(104.796)	(128.846)
Honorários dos administradores	(2.106)	(4.745)	(6.724)	(9.160)
Amortização do diferido / intangível	(6.564)	(8.441)	(13.958)	(17.287)
Outras (despesas) receitas operacionais	(3.848)	(2.552)	154.120	(23.749)
EBIT - Resultado Operacional	48.544	87.138	272.418	248.695
<i>margem operacional</i>	5,6%	8,6%	16,3%	12,4%
Resultado Financeiro	(15.377)	(22.755)	(24.906)	(35.418)
Variação Cambial	(2.971)	(8.066)	(5.862)	(17.220)
Lucro Operacional	30.196	56.317	241.650	196.057
I.R. e Contribuição Social	24.222	5.141	(5.794)	(20.954)
Lucro líquido Consolidado operações continuadas	54.418	61.458	235.856	175.103
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(1.018)	(1.674)	(3.796)
Lucro Líquido Consolidado	54.418	60.440	234.182	171.307
Lucro da empresa controladora	55.977	60.184	241.824	176.015
Participação de Minoritários	(1.559)	256	(7.642)	(4.708)
EBITDA - R\$ milhões	72,6	112,8	320,5	302,0
<i>margem EBITDA</i>	8,4%	11,1%	19,2%	15,1%

* Vide nota explicativa nº 2 do ITR sobre reclassificação ocorrida no 1T17.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

(Em milhares de reais)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	30/06/2017	30/06/2016
Caixa Gerado nas Operações	193.443	227.150
Lucro Líquido do Período	235.856	175.102
Depreciação e Amortização	48.120	53.349
Resultado na Venda/baixa do imobilizado	8.728	1.575
Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0
Juros, Variações Monetárias e Cambiais	24.432	26.929
Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	8.098	11.960
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.170	-23.046
Tributos com Exigibilidade Suspensa	-198.624	0
Provisão (Reversão) para Créditos Liquid. Duvidosa	10.678	10.325
Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	8.140	6.395
Amortização de Encargos Empréstimos e financiamentos	-25.396	-24.159
Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	-641	3.847
Outorga de Opções de Compra de Ações	0	0
Ajuste Remensuração 1a aquisição Osklen	0	0
Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos-Controladas	294	-2.052
Resultado na Venda de Imóveis	0	0
Provisão p/ Perda no Imobilizado/Intangível "Impairment"	14.337	0
Remensuração de Ativo classificado como Mantido para Venda	0	0
Caixa líquido consumido nas Operações Descontinuadas	51.251	-13.075
Variações nos Ativos e Passivos	-173.001	-137.183
Contas a Receber de Clientes	117.140	-7.088
Estoques	-180.342	-106.063
Despesas Antecipadas	-23.160	-16.330
Tributos a Recuperar	-57.308	3.540
Fornecedores	-52.200	-18.203
Tributos a Pagar	-12.439	35.198
Salários e Encargos Sociais	-8.774	2.077
Pagamento IR/CSLL	-27.415	-17.921
Outros	71.497	-12.393
TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	20.442	89.967

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	30/06/2017	30/06/2016
Aquisições de imobilizado, Intangível	-63.348	-39.647
Aplicações Financeiras	-59.010	-71.870
Resgate de Aplicações Financeiras	144.443	116.718
Recebimento de Venda do Permanente	0	3.786
Pagamento Aquisição de Investimentos	0	0
Saldo Inicial do Caixa de Controlada Adquirida	0	0
TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	22.085	8.987
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captção de Empréstimos e financiamentos	101.937	239.039
Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-121.695	-215.013
Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-42.883	-23.703
Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-3.035	-5.597
Aquisição de Ações para Tesouraria, líquido	0	23.890
TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-65.676	18.616
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.965	-30.034
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	-21.184	87.536
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	391.347	394.926
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	370.163	482.462